

Programa Erasmus+

Ação-chave 2 - Parcerias de Cooperação no Ensino Escolar

RELATÓRIO DA PESQUISA DOCUMENTAL NACIONAL

R2.1.1_pt_s

Portugal



Cofinanciado pela
União Europeia

A Systemic Approach to social media and pre-adolescents through thinking skills education

Acordo de subvenção n.º 2022-1-IT02-KA220-SCH-000090043



A Systemic Approach to social media and pre-adolescents through thinking skills education

Acordo de subvenção n.º. 2022-1-IT02-KA220-SCH-000090043

R2.1.1_pt_s
Relatório da Pesquisa Documental Nacional:
Portugal



Cofinanciado pela
União Europeia

O projeto ASAP é cofinanciado pelo Programa Erasmus+ da União Europeia ao abrigo do Acordo de Subvenção n.º 2022-1-IT02-KA220-SCH-000090043. O apoio da Comissão Europeia e da Agência Nacional Italiana INDIRE à produção desta publicação não constitui uma aprovação do seu conteúdo, o qual reflete apenas as opiniões dos autores. A Comissão Europeia e a Agência Nacional Italiana INDIRE não podem ser responsabilizadas por qualquer uso que possa ser feito das informações aqui contidas.

Informação do projeto

Programa	Erasmus+
Ação-chave	Ação-Chave 2 – Cooperação entre Organizações e Instituições
Tipo de ação	Parcerias de Cooperação no Ensino Escolar
Acrónimo	ASAP
Título	A Systemic APproach to social media and pre-adolescents through thinking skills education
Acordo de subvenção n.º	2022-1-IT02-KA220-SCH-000090043
Data de início	1 de Setembro de 2022
Data de fim	30 de Agosto de 2025
Duração	36 meses
Mais informações	Para mais informações sobre o projeto e acesso a resultados adicionais, visite: <ul style="list-style-type: none">- Website do projeto: www.socialmediakids.eu- Página do projeto na Erasmus+ Project Results Platform- Página da comunidade do projeto no Zenodo

Informação do documento

Resultado n.º	R2.1.1_pt_s
Título do resultado	Relatório nacional da Pesquisa Documental do projeto ASAP: Portugal
Work Package	WP2 – Social Media, Preadolescents, and Meta-Cognition: ASAP Transdisciplinary Desk & Field Research
Atividade	A2.1 – Desk Research
WP Leader	DOBA Business School, Maribor
Autor(es)	Ana Filipa Oliveira, Teresa Sofia Castro, Maria José Brites (COFAC)
Data	Agosto de 2023
Nível de disseminação	PÚBLICO
Descrição curta	Resumo da pesquisa documental realizada em Portugal no âmbito do projeto ASAP sobre a relação entre pré-adolescentes e os media digitais/sociais, com foco no cyberbullying, riscos online e bem-estar digital. O resumo apresenta dados estatísticos e conclusões de estudos nacionais, bem como boas práticas e estratégias que promovem a cidadania digital e o uso mais seguro e responsável dos media entre os jovens. A versão completa do relatório nacional está disponível em inglês através dos canais de comunicação do projeto.

Licença



Esta obra está licenciada sob a [Creative Commons Attribution 4.0 International \(CC BY 4.0\) licence](#), permitindo a utilização, distribuição e modificação da obra, inclusive para fins comerciais, desde que seja feita a devida atribuição aos autores originais e indicadas quaisquer alterações.

Poderá ser necessário obter autorização adicional se o conteúdo incluir obras de terceiros ou representar indivíduos identificáveis. Para usar ou reproduzir conteúdo que não pertença aos autores desta obra, poderá ser necessário pedir permissão diretamente aos titulares dos direitos.

Sumário do Relatório de Investigação Documental de Portugal

O Relatório de Investigação Documental de Portugal, desenvolvido no âmbito do projeto Erasmus+ ASAP - A Systemic Approach to social media and pre-adolescents through thinking skills education, tem como objetivo fornecer uma visão concisa e abrangente da intersecção entre pré-adolescentes, media digitais e o contexto português. De seguida, as principais conclusões são resumidas e agrupadas em torno dos seguintes tópicos.

1) Dados Estatísticos

Os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) mostram que:

- Em 2019, cerca de 80,9% dos agregados familiares em Portugal tinham acesso à Internet em casa e a proporção de utilizadores de Internet no país estava a aumentar - 76,2% dos residentes em Portugal com idades entre os 16 e os 74 anos referiram ter utilizado a Internet no ano anterior (INE, 2019).
 - Os mais jovens foram sinalizados como os que mais acediam à Internet e os meios digitais e móveis, como o telemóvel ou smartphone eram os dispositivos preferidos (INE, 2019).
 - Foi assinalado um crescimento acentuado do acesso à Internet móvel - 82,5% dos utilizadores de Internet utilizam meios móveis para aceder à Internet (INE, 2019).
- Os dados de 2020, profundamente marcados pelo contexto pandémico, evidenciaram um aumento de 3 pontos percentuais na percentagem de utilizadores de Internet face a 2019 (INE, 2020).
 - A população dos 16 aos 74 anos utilizou a internet e os meios digitais com o principal objetivo de comunicar e aceder a informação (INE, 2020).
 - As atividades relacionadas com a educação foram as que registaram maior aumento.
 - As proporções de utilizadores que comunicaram com professores ou colegas através de portais educativos (de 14,5% em 2019 para 30,8%) e que frequentaram cursos online (de 7,7% para 18,0%) duplicaram durante 2020 (INE, 2020).
- 2022 mostrou a importância crescente do acesso à internet na mobilidade e nos meios móveis.
 - Os agregados familiares com crianças até aos 15 anos continuam a registar taxas de acesso à internet (99,2%) e de acesso em banda larga (97,0%) mais elevadas do que a generalidade dos agregados familiares em 2022 (INE, 2022).
 - Os agregados familiares com crianças são aqueles cujo acesso à internet aumentou mais (99,2% vs 85,7%), tanto ao nível da internet fixa (95,6% vs 79,7%) como da internet móvel (63% vs 45,1%).
 - 81,8% das pessoas dos 16 aos 74 anos utilizaram um telemóvel ou smartphone para aceder à internet (INE, 2022).
 - As atividades mais frequentes foram a troca de mensagens instantâneas (via WhatsApp, Messenger, etc.), 91,8%, e a participação em redes sociais, 79% (INE, 2022). As atividades associadas à participação cívica ou política são as que continuam

a ter uma menor representação - apenas um quinto revelou ter manifestado a sua opinião sobre um tema em sites ou redes sociais e 13,9% participaram em consultas públicas ou votações (INE, 2022).

2) Investigação nacional sobre as redes sociais e os (pré-)adolescentes

No contexto português, investigação especificamente centrada nas práticas mediáticas e digitais dos pré-adolescentes portugueses e na sua relação com as redes sociais é ainda escassa.

- O smartphone é o dispositivo utilizado com mais frequência. Os pré-adolescentes passam, em média, 1,8 horas (9-10 anos) e 2,5 horas (11-12 anos) por dia na Internet. As atividades preferidas são ouvir música, ver vídeos, comunicar com a família e os amigos, jogar jogos online e estar nas redes sociais.
 - As competências instrumentais e de comunicação, como guardar fotografias ou alterar as definições de privacidade ou saber o que partilhar online, são as competências que os jovens acreditam dominar. Sentem-se menos confiantes em relação ao domínio das competências criativas e informativas. Os mais jovens (9-12 anos) são utilizadores menos confiantes. As competências melhoram com a idade e com o género, os rapazes consideram-se mais competentes dominando as áreas instrumentais e de criatividade, enquanto as raparigas parecem ter melhor desempenho nas competências críticas e sociais.
 - Entre os jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos, as competências técnicas e de comunicação destacam-se, mas estes ainda têm dificuldade em dominar as competências criativas e de informação. Os rapazes mostram-se confiantes nas competências técnicas e de informação, e as raparigas consideram-se mais competentes nos domínios da comunicação e da criatividade. O espaço das redes sociais na vida dos jovens está a aumentar. As raparigas tendem a utilizar a Internet durante mais tempo do que os rapazes (4 horas vs. 3,7 horas).
 - A utilização das redes sociais inicia-se entre os 10 e os 12 anos de idade (Rebello, Lopes, Macedo & Salgado, 2020). No seu estudo de doutoramento com crianças de 10-12 anos, Castro (2015) encontrou a mesma tendência.
 - As ameaças que mais preocupam as crianças são: roubo de identidade, uso indevido de informação pessoal, cyberbullying, pornografia e a possibilidade de alguém as magoar (raptar, violar) (Castro & Osório, 2015).
 - Entre os jovens com idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos, 19,5% tinham sido vítimas de cyberbullying com diferenças de género. Os rapazes são mais frequentemente vítimas de roubo de palavras-passe, divulgação de informação pessoal não autorizada (24,5%), difamação (quando uma pessoa tenta ferir a reputação de alguém, neste caso utilizando artefactos digitais) (25,9%), publicação de vídeos ou fotos sem consentimento (25,2%) e exclusão de grupos e jogos online (23,1%).
 - As pessoas do sexo feminino são mais frequentemente alvo de ameaças, insultos, ofensas e extorsão de fotografias íntimas. As agressões mais frequentemente promovidas através dos media são o sexting (40%) e as ameaças através de mensagens/emails ou ofensas através da internet (34,2%) (De-Barros et al., 2018).

- Na faixa etária dos 11 aos 14 anos, verifica-se um maior número de agressões relacionadas com ofensas através de meios eletrónicos (83,2%), distribuição de fotografias íntimas (67,3%), insultos através de e-mail ou mensagens (62,4%) e ameaças através dos mesmos meios (62,4%).
- Muito frequentemente, as vítimas de cyberbullying são também vítimas de bullying (75,2%), sendo que 76,1% das vítimas conseguem identificar o agressor, embora no caso do cyberbullying o crime possa, muitas vezes, ser cometido sem que a identidade seja revelada. Os agressores são mais frequentemente colegas de escola (53,7%), amigos (45,4%) ou colegas de turma (42,6%) (De-Barros et al., 2018).
- 25% das crianças com idades entre os 9 e os 10 anos inquiridas no inquérito EU Kids Online (EUKO) 2018 experienciaram situações perturbadoras online - bullying, confronto com conteúdos violentos ou sexuais, entre outros.
- O cyberbullying predomina sobre o bullying presencial - mais de um quinto dos que sofrem ou sofreram este tipo de agressões indicou que ocorre várias vezes por mês, através de chamadas de telemóvel, mensagens de texto, divulgação através das redes sociais de comentários desagradáveis e ameaças. 64% das vítimas de bullying em linha referiram que as mensagens eram desagradáveis e ofensivas. 1 em cada 6 jovens, vítimas de cyberbullying, admitiu ter feito coisas contra a sua vontade (16%) (Ponte & Batista, 2019).
- O envio e a receção de mensagens de carácter sexual começam numa idade mais precoce, a partir dos 11 anos. Também relatam exposição a conteúdos gerados pelos utilizadores relacionados com conteúdos e imagens violentas contra pessoas ou animais, auto-mutilação, mensagens de ódio, consumo de drogas, incitamento à anorexia e formas de suicídio.
- As raparigas são as que referem sentir-se mais inseguras e ter mais dúvidas sobre o que fazer quando confrontadas com situações desagradáveis online.
- A comunicação online torna-se parte integrante da vida dos adolescentes e pré-adolescentes, o uso problemático tem vindo a aumentar, incluindo a dependência das redes sociais (OMS, 2020). Estas situações de dependência tendem a aumentar à medida que a idade também aumenta.
- O contacto com estranhos tende a iniciar-se precocemente, a partir dos 10-11 anos de idade (Rebelo et al, 2020) e os pré-adolescentes tendem a omitir aos pais situações de perigo que vivenciam em contextos online (Castro & Ponte, 2020).

3) Exemplos de boas práticas

- Foram identificadas iniciativas promovidas por vários sectores de atividade no contexto português. Algumas delas têm estado em curso e resultam de parcerias e colaboração entre os sectores político, de segurança e educativo.
- As boas práticas identificadas revelam uma preocupação com a promoção de competências de literacia mediática e informacional que permitam não só aos jovens utilizar os media e as ferramentas digitais de forma responsável e esclarecida, mas também dotar os adultos com responsabilidades educativas das competências fundamentais para os acompanhar e apoiar (os jovens) em situações de risco.

- As iniciativas identificadas no relatório português sublinham ainda a importância dada ao desenvolvimento de materiais e ferramentas que possam ser aplicados em vários contextos e que sejam úteis para diferentes públicos - escolas, famílias e utilizadores finais.
- Para além de iniciativas dirigidas a grupos específicos (e.g. crianças, educadores, outros grupos profissionais), Portugal tem também vindo a promover iniciativas dirigidas à população em geral, nomeadamente: [Stop bullying](#); [Cyberbullying.PT](#); [No bully Portugal](#); [Mooc: Bullying e cyberbullying: prevenir e agir dá-lhe respostas! Saiba como reconhecer os sinais de alerta e como intervir!](#); [Bullying.PT](#).

4) Legislação e regulação

- À data deste relatório, não existia em Portugal uma lei específica focada no cyberbullying.
- A pesquisa encontrou vários documentos que contemplam práticas criminosas cometidas online, nomeadamente a Lei Tutelar Educativa (Lei 166/1999 de 14 de setembro) e o Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro).
- Em termos gerais, Portugal rege-se por regulamentos internacionais, nomeadamente as diretivas da Comissão Europeia.
- Um dos documentos mais relevantes é o Comentário Geral n.º 25 sobre os Direitos das Crianças em relação ao ambiente digital, que detalha as várias formas como a Convenção sobre os Direitos da Criança se aplica ao mundo digital, salientando não só os direitos que devem ser considerados - como os direitos de acesso à informação, liberdade de expressão, privacidade e proteção de dados, literacia digital, entre outros.

Referências

- Castro, T. (2015). *"It's a complicated situation". Harm in everyday experiences with technology. A qualitative study with school-aged children.* (PhD European Doctorate), Universidade do Minho, Instituto de Educação. Retrieved from <http://hdl.handle.net/1822/40331>
- Castro, T., & Osório, A. J. (2015). Online Violence: Listening to Children's Online Experiences. In M. Cruz-Cunha, & I. Portela (Eds.) *Handbook of Research on Digital Crime, Cyberspace Security, and Information Assurance* (pp. 35-50). Hershey, PA: Information Science Reference. doi:10.4018/978-1-4666-6324-4.ch003. <http://www.irma-international.org/book/handbook-research-digital-crime-cyberspace/104750/>
- Castro, T., Ponte, C. (2020), "Be careful with whom you speak to on the internet" - Framing anxiety in parental mediation, through children's perspectives in Portugal. In: L. Tsaliki, D. Chronaki (eds) *Discourses of anxiety over childhood and youth across cultures* (pp. 373-391). Palgrave MacMillan, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-030-46436-3_16
- De-Barros Ventura, P., Rodríguez-García, A.-M., & Sola Reche, J.-M. (2018). Incidencia del cyberbullying en adolescentes de 11 a 17 años en Portugal. *Edutec. Revista Electrónica De Tecnología Educativa*, (64), 82-98 (389). <https://doi.org/10.21556/edutec.2018.64.1029>
- INE. (2019). Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias. Retrieved from <https://shorturl.at/qBOU8>
- INE. (2020). Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias. Retrieved from <https://shorturl.at/absFW>
- INE. (2022). Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias. Retrieved from <https://shorturl.at/gSUX9>
- Ponte, C. & Batista, S. (2019). EU Kids Online Portugal. Usos, competências, riscos e mediações da internet reportados por crianças e jovens (9-17 anos). EU Kids Online e NOVA FCSH.
- Rebelo, A.R., Lopes, S.V., Macedo, L.D., Salgado, J.M. (2020). Os adolescentes e as redes sociais. *Adolescência & Saúde*, 17(2), 84-90. Retrieved from <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v17n2a11.pdf>
- World Health Organization. Regional Office for Europe. (2020). Spotlight on adolescent health and well-being. Findings from the 2017/2018 Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) survey in Europe and Canada. International report. Volume 2. Key data. World Health Organization. Regional Office for Europe. Retrieved from <https://apps.who.int/iris/handle/10665/332104>

PESQUISA DOCUMENTAL

Resumo da pesquisa documental realizada em Portugal no âmbito do projeto ASAP sobre a relação entre pré-adolescentes e os media digitais/sociais, com foco no cyberbullying, riscos online e bem-estar digital. O resumo apresenta dados estatísticos e conclusões de estudos nacionais, bem como boas práticas e estratégias que promovem a cidadania digital e o uso mais seguro e responsável dos media entre os jovens.



Cofinanciado pela
União Europeia